

Dia Internacional do Milho

24 de Abril

O Dia Internacional do Milho é comemorado anualmente a 24 de Abril em todo o planeta. A ANPROMIS assinala a ocasião com a visão de 10 organizações e individualidades sobre a importância do milho no nosso país.

«Temos de
fazer crescer
a agricultura»



Maria do Céu Antunes
Ministra da Agricultura

O milho e a aplicação da ciência e da tecnologia ao setor caminham lado a lado. Desde o melhoramento genético das plantas até à agricultura de precisão e à digitalização, passando pelas tecnologias ligadas ao regadio. Quando refletimos sobre inovação na agricultura encontramos com o milho e com os seus produtores, peças essenciais para compreendermos a nossa história, a nossa cultura e a diversidade das paisagens rurais. O regadio e a evolução tecnológica permitiram alcançar produtividades competitivas num mercado que, hoje, é global.

Mas o desafio é permanente e inesgotável. Hoje, passa pela procura de mais sustentabilidade e pela resposta aos efeitos das alterações climáticas. Inspirados pelos bons exemplos que existem no nosso país, vamos prosseguir e continuar a contribuir para a proteção da natureza e para uma transição climática justa e inclusiva, apostando em mais conhecimento e mais investigação e incentivando a digitalização no setor.

Temos de fazer crescer a agricultura, inovando-a e entregando-a à próxima geração – uma ambição da agenda estratégica para a próxima década “Terra Futura”. •

Em Portugal, o milho é, destacadamente, a principal cultura arvense, ocupando cerca de 115 mil hectares, ou seja, quase 40% da área nacional dedicada àquelas culturas.

Apesar da importância da cultura na produção agrícola nacional, estima-se que Portugal é auto-suficiente em milho a 100% apenas durante três meses e totalmente dependente do exterior durante os restantes nove meses do ano!

A Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, aprovada pelo XXI Governo Constitucional e que conta com o empenho político da atual responsável do Ministério da Agricultura e com o total apoio das principais associações do setor, ANPROMIS e ANPOC, será, seguramente, uma sólida base de trabalho para inverter esta situação e a sua implementação é, presentemente, mais oportuna do que nunca.

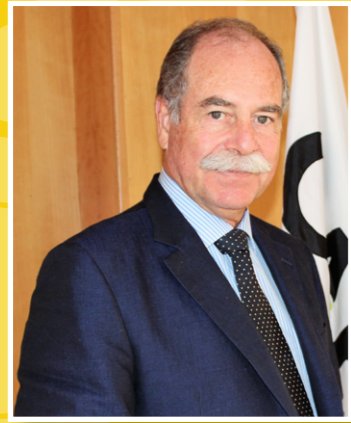
Mas para que tal suceda é necessário criar condições, no âmbito da nova Política Agrícola Comum, para garantir (e recuperar!) uma justa remuneração da atividade dos produtores de cereais nacionais, nomeadamente através do estabelecimento de ajudas ligadas à produção, situação de vulnerabilidade já devidamente identificada, quer pela Comissão Europeia, quer pelo Governo de Portugal. •

«Sem Milho
não há País»



Jorge Neves
Presidente da Direção
da ANPROMIS

«As ajudas ligadas salvaguardam a competitividade do milho»



Eduardo Oliveira e Sousa

Presidente da CAP
Confederação dos Agricultores de Portugal

Que áreas-chave de atuação julga fundamentais implementar para aumentar a competitividade da produção nacional de milho?

No âmbito do Dia Mundial do Milho ocorre-me pensar na sua importância. Se ao milho é dedicado um dia à escala planetária, não deverão ser necessários muitos argumentos para provar tal evidência. De facto, é um dos cereais mais cultivados em todo o mundo, pela sua versatilidade e múltiplas aplicações. Consumo humano, em fresco ou em grão, consumo animal, produção de energia, biomassa, demonstrando o seu potencial no espectro produtivo internacional. Entre nós, quase exclusivamente cultivado em regadio, se devidamente escolhida a terra, a técnica cultural e a utilização equilibrada dos factores de produção, origina resultados que o colocam na vanguarda das culturas preferidas pelos agricultores. Importa, contudo, evidenciar a gigantesca evolução das tecnologias hoje disponíveis e utilizadas pelos agricultores, em particular os que de forma mais profissional se dedicam ao seu cultivo, numa salutar utilização sustentável e equilibrada dos recursos naturais, como a água ou o solo, e assim se manterem competitivos no agreste mundo comercial de comércio livre em que o milho se insere. Mas nem tudo são rosas. À nossa condição de país periférico, acrescem os desmesurados custos de produção, com destaque para a energia eléctrica e diesel, o que nos leva a enaltecer a importância dos apoios no âmbito da PAC, como as ajudas ligadas, que servem de incentivo e salvaguarda da manutenção de rendimentos e competitividade, além de um muito importante reforço da nossa soberania alimentar e um forte contributo para a minimização da dependência do exterior. •

«Portugal produz apenas um terço do milho que consome»



Pedro do Carmo

Presidente da Comissão
Parlamentar de Agricultura e Mar

Qual a importância do milho no desenvolvimento socioeconómico do mundo rural português e na coesão do nosso território?

O milho encontra-se entre as culturas agrícolas mais importantes do mundo. Desde a sua génese, o cultivo de milho tem sido fundamental à atividade agrícola nas suas diversas vertentes, da agricultura familiar à agricultura intensiva, ocupando um lugar especial na tradição do mundo rural. A introdução da inovação tecnológica na produção de milho tem permitido uma maior eficiência na utilização de recursos, desde logo no que concerne ao consumo de água ao longo da extensa área de solo que esta cultura requer. No plano da balança comercial, é bom lembrar que Portugal produz apenas um terço do milho que consome, importando o remanescente num mercado internacional competitivo e que tem visto surgir novos grandes produtores mundiais. A maioria do milho produzido globalmente resulta hoje, todavia, de um modelo de produção altamente mecanizado e com fraca criação e estabelecimento de postos de trabalho. Teremos, assim, um longo caminho pela frente no desenho da produção de milho enquanto motor de desenvolvimento rural, sempre com o ideal de soberania alimentar no horizonte. •

Qual a importância da produção de milho para o nosso país, nomeadamente no seu aproveitamento para silagem?

A cultura do milho silagem em Portugal é de grande importância para a alimentação animal, nomeadamente a pecuária de leite, tendo sido cultivados em 2020 cerca de 46 mil hectares de superfície agrícola. Ao longo das últimas décadas tem sido desenvolvida experimentação visando a sua adaptação às diferentes condições de solo e clima, assim como a melhor conservação das colheitas, permitindo a obtenção de alimentos de grande qualidade! Por outro lado, a cultura do milho silagem sendo bastante exigente em termos de fertilização, potencia a economia circular ao nível da exploração agrícola, na medida em que permite a “reciclagem” dos efluentes pecuários. A relevância da cultura do milho silagem na autossuficiência alimentar do nosso País é também inquestionável, ao nível do abastecimento em produtos lácteos e carne, potenciando assim a nossa independência nestes segmentos. Deste ponto de vista, entendemos também como justo que caso sejam atribuídos pagamentos ligados à produção de cereais no âmbito da próxima reforma da PAC, a cultura de milho para silagem seja também incluída. Uma decisão contrária não seria compreensível! •

Qual a importância do milho no desenvolvimento e na coesão do nosso território?

A história das origens do milho é fascinante. Referirei apenas que o navegador Português Valentim Fernandes quando esteve na ilha de São Tomé a partir de 1506, menciona que o milho zaburro, exportado da Guiné antes de 1502, fazia parte da dieta local. Contudo, sabe-se que o milho que Cristóvão Colombo encontrou quando chegou à Ilha de São Domingos em 1492 e trouxe para a Europa começou a ser domesticado por reprodução seletiva no México há mais de 8700 anos. Hoje em dia o milho é o cereal com maior produção mundial embora o arroz seja o mais consumido diretamente pelas pessoas. Em 2019/2020 os principais produtores foram os EUA, China, Brasil, EU27 e Argentina. O milho é uma componente essencial da segurança alimentar do mundo e quando um dos 5 maiores produtores tem uma quebra de produção devido a eventos meteorológicos extremos, (ex: secas), o preço no mercado global aumenta sendo más notícias para as populações com menor rendimento médio per capita. O milho é essencial à independência económica e alimentar de Portugal e um fator muito importante de desenvolvimento. Vamos ter de viver com um decréscimo da precipitação média anual, já notório. A solução é gerir de forma mais eficiente o uso da água e encontrar novas disponibilidades de água para além dos aquíferos e das águas superficiais, tal como estão a fazer outros países da região do Mediterrâneo, através da reciclagem das águas residuais urbanas e eventualmente, caso seja necessário, dessalinização da água do mar. Temos de continuar a desenvolver a nossa agricultura, incluindo a produção de milho num clima mais seco e quente utilizando mais e melhor tecnologia, mas sem inviabilizar a sustentabilidade dos aquíferos. •

«O milho silagem potencia a economia circular»



Manuel dos Santos Gomes

Presidente da CONFAGRI
Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

«O milho é essencial à independência alimentar de Portugal»



Filipe Duarte Santos

Presidente do GNADS
Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

«Construir uma Fileira Competitiva e Sustentável»



José Romão Braz

Presidente da IACA
Associação Portuguesa
dos Industriais de Alimentos
Compostos para Animais

Qual a importância da produção nacional de milho para a indústria de alimentos compostos para animais – que desafios se colocam de forma a ajustar a produção nacional às necessidades da indústria?

É inegável que o milho ocupa um papel muito relevante na alimentação animal, quer na componente de milho grão (+ de 40% da matéria-prima consumida pela Indústria), quer na silagem, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade da Fileira pecuária. A nossa Indústria é seguramente o principal cliente da produção nacional que, infelizmente, assegura apenas não mais do que 25% das nossas necessidades de aprovisionamento, pelo que é urgente inverter a atual dependência, à luz da flexibilidade que deve ser utilizada no quadro do PEPAC e da Estratégia “Do Prado ao Prato”, um guia de orientação de todos no horizonte 2030. Felizmente, nos últimos anos, interiorizámos que devemos funcionar em termos de Fileira e não de uma forma isolada, pelo que os desafios de uns são os desafios de todos. Apesar da conjuntura difícil que atravessamos – preços das matérias-primas muito altos; grande volatilidade nos mercados internacionais; a situação pandémica; a pressão legislativa e o fundamentalismo da agenda ambientalista desfasada da realidade do dia a dia – acreditamos que a Agricultura, a Indústria dos Alimentos para Animais e a Agropecuária são essenciais aos objetivos da sustentabilidade, equilíbrio e biodiversidade, assegurando ao mesmo tempo alimentação para uma poluição mundial crescente. Contamos com os nossos parceiros produtores de milho e com a ANPRO-MIS, até porque nos empenhámos na construção da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais e no VALOCER, para atingir esses objetivos. •

«O potencial genético do milho é determinante na competitividade»



António Sevinate Pinto

Presidente da ANSEME
Associação Nacional dos Produtores
e Comerciantes de Sementes

Qual a importância da produção de milho em Portugal – como pode o desenvolvimento genético ajudar ao aumento da competitividade da produção nacional?

Ao longo dos últimos anos assistimos a um aumento generalizado da produtividade da cultura e à sucessiva redução dos impactos de fatores externos (tais como as condições climáticas) no sucesso da produção. Este aumento da produtividade em Portugal deve-se obviamente não só ao melhoramento genético, mas também à evolução dos sistemas de rega e implementação de novos perímetros de regadio, introdução de ferramentas ligadas à agricultura de precisão e à organização da produção. No entanto, o potencial genético é determinante para os agricultores e para as organizações se sentirem encorajados a investir em inovações e tecnologias e, por isso, vai continuar a ser determinante na competitividade da cultura em Portugal. A dificuldade vivida com a regulamentação europeia na autorização de novas variedades é preocupante uma vez que a discrepância verificada face a outras zonas do mundo, empurra a inovação para fora da União Europeia, permitindo o desenvolvimento da cultura de forma desigual e coloca os nossos agricultores numa situação desfavorável do ponto de vista concorrencial, face a outras zonas do globo. •

Qual a importância da produção de milho em Portugal – quais os desafios da indústria fitofarmacêutica para responder à necessidade de maior competitividade dos produtores nacionais?

O milho é indiscutivelmente uma das culturas mais importantes em Portugal, razão pela qual foi uma das culturas selecionadas pela Anipla para integrar o estudo de impacto económico da retirada de um conjunto de substâncias ativas em 5 culturas chave em Portugal.

A fim de estabelecer objetivos realistas, significativos e baseados em evidências, é necessária uma avaliação de impacto abrangente e holística, fundamento para a realização deste estudo. A Anipla quer contribuir, de forma realista e baseada em factos, construção da estratégia do Prado ao Prato da UE, que tem como meta reduzir a utilização de produtos fitofarmacêuticos em 50% até ao ano 2030.

O estudo demonstra que existe a possibilidade de a cultura do milho grão perder a viabilidade económica, sendo o impacto mais provável a dependência do exterior ser cada vez maior, o que contraria a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, em que um dos 3 objetivos estratégicos é reduzir a dependência externa, consolidar e aumentar as áreas de produção. Os resultados são preocupantes, indiciam comprometer o futuro da cultura do milho com potenciais impactos na economia e na agricultura portuguesa.

A indústria está fortemente empenhada em garantir que a inovação e a ciência sejam postas ao serviço uma agricultura moderna. Comprometemo-nos a desempenhar o nosso papel nessa inovação, desenvolvendo soluções cada vez mais sustentáveis, visando os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, e assumindo um conjunto de compromissos ambiciosos, incluindo o de investir mais de 14 mil milhões de euros até 2030. •

Qual a importância da produção de milho em Portugal – quais os desafios da indústria de fertilizantes para responder à necessidade de maior produtividade, com menor impacto ambiental?

O milho é uma das mais importantes culturas arvenses em Portugal, em área e valor da produção, sendo fundamental na alimentação humana e animal. O sector da produção e importação de fertilizantes, que a ANPIFERT representa compreende essa importância e pretende acompanhar adequadamente os desafios emergentes.

O futuro sustentável ambientalmente, economicamente e socialmente só se alcança com uma fertilização equilibrada, racional e que contemple a produção em quantidade suficiente, mas também em qualidade e respeitadora do meio ambiente.

A redução drástica da aplicação de fertilizantes sem fundamentação científica é incompreensível para o sector que acredita na eficiência da aplicação de fertilizantes sem compromisso da produtividade e da rentabilidade das culturas e com a promoção da conservação do ambiente.

Consciente disto, as empresas cada vez mais trabalham e incentivam o modelo assente no rigor, na ciência, na tecnologia, na inovação e na combinação multicritério para responder assertivamente. •

«O milho é uma das culturas mais importantes em Portugal»



Felisbela Torres de Campos

Presidente da ANIPLA
Associação Nacional da Indústria
para a Proteção das Plantas

«Sustentabilidade só se alcança com fertilização equilibrada»



Luís Filipe Palma

Presidente da ANPIFERT
Associação Nacional de Produtores
e Importadores de Fertilizantes